



## NO CAMINHO COM MAIAKÓVSKI

**Eduardo Alves da Costa**

Assim como a criança  
humildemente afaga  
a imagem do herói,  
assim me aproximo de ti, Maiakóvski.  
Não importa o que me possa acontecer  
por andar ombro a ombro  
com um poeta soviético.  
Lendo teus versos,  
aprendi a ter coragem.

Tu sabes,  
conheces melhor do que eu  
a velha história.  
Na primeira noite eles se aproximam  
e roubam uma flor  
do nosso jardim.  
E não dizemos nada.  
Na Segunda noite, já não se escondem:  
pisam as flores,  
matam nosso cão,  
e não dizemos nada.  
Até que um dia,  
o mais frágil deles  
entra sozinho em nossa casa,  
rouba-nos a luz, e,  
conhecendo nosso medo,  
arranca-nos a voz da garganta.  
E já não podemos dizer nada.

Nos dias que correm  
a ninguém é dado  
repousar a cabeça  
alheia ao terror.  
Os humildes baixam a cerviz;  
e nós, que não temos pacto algum  
com os senhores do mundo,  
por temor nos calamos.  
No silêncio de meu quarto

a ousadia me afogueia as faces  
e eu fantasio um levante;  
mas amanhã,  
diante do juiz,  
talvez meus lábios  
calem a verdade  
como um foco de germes  
capaz de me destruir.

Olho ao redor  
e o que vejo  
e acabo por repetir  
são mentiras.  
Mal sabe a criança dizer *mãe*  
e a propaganda lhe destrói a consciência.  
A mim, quase me arrastam  
pela gola do paletó  
à porta do templo  
e me pedem que aguarde  
até que a Democracia  
se digne a aparecer no balcão.  
Mas eu sei,  
porque não estou amedrontado  
a ponto de cegar, que ela tem uma espada  
a lhe espetar as costelas  
e o riso que nos mostra  
é uma ténue cortina  
lançada sobre os arsenais.

Vamos ao campo  
e não os vemos ao nosso lado,  
no plantio.  
Mas ao tempo da colheita  
lá estão  
e acabam por nos roubar  
até o último grão de trigo.  
Dizem-nos que de nós emana o poder  
mas sempre o temos contra nós.  
Dizem-nos que é preciso  
defender nossos lares  
mas se nos rebelamos contra a opressão  
é sobre nós que marcham os soldados.

E por temor eu me calo,  
por temor aceito a condição  
de falso democrata  
e rotulo meus gestos  
com a palavra liberdade,  
procurando, num sorriso,  
esconder minha dor  
diante de meus superiores.

Mas dentro de mim,  
com a potência de um milhão de vozes,  
o coração grita - MENTIRA!